

Dakar 14 de maio de 1968.

Prezado Sêrvulo :

Umhas linhas principalmente para acompanhar nôvo cheque com mais um dinheiri-  
nho de 400 F novos correspondem à venda das gravuras seguintes: L'écluse e  
Sauv (cada uma a 100 F novos), Litanie (120 F) e Caatinga (80 F). Todas fo-  
ram vendidas durante a exposição. Note - olhando o catálogo que lhes mandei -  
que houve um equívoco entre os n.º 12 (Felure, que foi a primeira a ser vendi-  
da... a mim mesmo, e que tenho em moldura digna dela...) e Caatinga, só agora  
vendida. Restam, pois, das suas 15 gravuras, sômente três a vender: Point d'  
exclamation (que, se não fôr vendida, ficarei para mim), Rencontre e La Ville.

Enviarei daqui a dias a documentação sôbre a exposição, que me deu muito pra-  
zer e que despertou muito interesse com uma media de 50 a 100 pessoas por dia;  
quantas galerias de Paris poderiam assinalar um movimento dêsses? Quanto às  
vendas (só falta vender três gravuras suas, uma de Piza e três de Rossini), é  
mais que animador, a tal ponto que estamos pensando em outra exposição, de  
uns dez gravadores nossos, cada qual com umas cinco gravuras. Se eu fôr ao  
Brasil êste ano (como parece que terei de fazer - infelizmente...) tratarei  
de arranjá-las com os próprios artistas, como fiz com vocês.

Muito lhe agradecemos as traduções do material para fazer começar os cursos  
a serem dados aqui por José de Lima (conhece?) assim como tôdas as indicações  
complementares, utilíssimas, da sua carta. Esqueci à ultima hora de colocar  
na carta anterior a outra relação, de um material para xilogravura. Poderia  
fazer-nos ainda o favor de traduzir parcialmente?

Não se incomode que devolverei o catalogo, como me pede. Não tive tempo ainda  
de escrever à Escola das artes daqui: ela é que se encarregará de encomendar  
todo o material necessario. O Ministro de quem depende a Escola está muito in-  
teressado não só no bom começo dos cursos como numa boa recepção a Lima, ten-  
do-me recomendado pessoalmente muitas coisas para que tudo corra bem com ele  
aqui. Desde 1966 que tive a idéia de fazer vir um gravador brasileiro para cá  
e espero que isso a realização do projeto dê bons resultados.

Você não falou em outro ponto que tratei em uma das minhas cartas: o referente  
à Via Sacra de Mestre Poza (ou Noza?), gravuras populares que você compilou e  
Roberto Morel editou. Este escreveu-me há umas semanas dizendo-me estar o livri-  
nho esgotado. Pensei se você não terá ainda alguns exemplares para vender-me um  
ou dois. Fale-me nisso.

Recebi a carta de Rossini e escrevi-lhe em seguida: mandei <sup>lhe</sup> já o dinheiro de  
quatro ou cinco gravuras vendidas. Uma está reservada, para pagamento após  
desmontagem da exposição. No entanto, como R. não acusou recebimento do di-  
nheiro, receio ter a carta se extraviado. Peça-lhe por favor que me escreva!

Por hoje é sô. Esperando que continua a trabalhar com ardor e invenção!  
Até a próxima e um grande abraço de

P. Moais

P.S.: Ia-me esquecendo... A gravura Fenetre ser-lhe-á paga por cheque postal.  
O comprador chama-se François-Regis Chaumartin e fêz o cheque em minha  
presença no ultimo sabado tendo-o enviado para o centro de Rennes, onde  
tem conta. Favor acusar recebimento do meu e do cheque dele!